

Autores

Thiago Luís Lopes Calmeto

IFRJ-Campus Pinheiral
thiago.calmeto@ifrj.edu.br

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

IFRJ-Campus Pinheiral
sylvia.aguiar@ifrj.edu.br

André Yves Cribb

Embrapa Agroindústria de Alimentos
andre.cribb@embrapa.br

ENTRAVES E FACILITADORES PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EaD NO IFRJ

RESUMO

No IFRJ, os cursos na modalidade de EaD começaram a ser oferecidos em 2008, no Núcleo de Educação a Distância no *Campus* Pinheiral, onde também funcionava a Coordenação da Rede E-tec. Em 2016, iniciou-se o processo de institucionalização da EAD no IFRJ com a criação da Diretoria de EAD, que em 2018 passa a ser denominada de Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein. O trabalho se propõe a analisar as facilidades e os entraves encontrados para a institucionalização da EaD no IFRJ. É um estudo de caso, baseado em pesquisa bibliográfica e documental, que analisou o percurso da EaD na instituição. Identificou-se como facilitadores a criação da diretoria de EaD, a expertise dos profissionais que atuam na modalidade, a existência de ambientes virtuais distintos para complementação do ensino presencial e para o ensino a distância, além da vontade política dos dirigentes da instituição. Os entraves se dão, pela resistência de parte do corpo docente, o efetivo reduzido de servidores que atuam e se interessam por EaD, questão financeira e orçamentária, além carga horária dos professores do núcleo básico, que em sua grande maioria são sobrecarregados, não havendo espaço para atuarem na EaD.

Palavras-chave: educação a distância, institucionalização, entraves, facilitadores.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) é realidade cada vez mais presente e patente nos mais diversos níveis de educação no mundo e no Brasil, com perspectiva crescente. (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016). Nas instituições públicas do Brasil, em geral, os cursos são oferecidos através de parcerias institucionais governamentais, tais como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), para os cursos superiores, e Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec) nos cursos técnicos (BICALHO e MEDEIROS, 2018), regulamentados pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC).

No IFRJ, todos os cursos oferecidos no período de 2008 a 2018, ocorreram através de parcerias com a Rede e-Tec Brasil, com atuação de bolsistas, contava com um único Núcleo de Educação a Distância (NEAD), no *Campus* Pinheiral, onde também funcionava a Coordenação da Rede E-tec na instituição (IFRJ, 2018).

A partir de 2016, iniciou-se o processo de institucionalização da EAD no IFRJ e, como consequência, neste mesmo ano houve a criação da Diretoria de

EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Em 2017, foi organizada e instalada na Reitoria do IFRJ a primeira equipe EaD institucional constituída por um técnico em assuntos educacionais, uma programadora visual, uma técnica em audiovisual, um tecnólogo em multimeios e audiovisual, e uma Diretora adjunta, responsáveis pela implantação institucional da EAD no IFRJ. Em 2018 a Diretoria de EAD passa a ser denominada de Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein são aprovadas as Diretrizes e Normas Internas para EaD no IFRJ através da Instrução Normativa nº 01/2018/DIEX, de 10 de abril de 2018, que regulamenta os procedimentos e requisitos para a criação e implantação de cursos na modalidade EaD nos diversos níveis de ensino do IFRJ, e ainda realizada a I Jornada de Formação em EaD, franqueada a todos os Campi do IFRJ. O presente trabalho justifica-se pela importância de detectar e mapear os elementos facilitadores e dificultadores para a institucionalização da EAD no IFRJ, tendo em vista a expansão da educação a distância como uma modalidade importante em especial para um país como o Brasil, de tamanha extensão territorial (ASSUNÇÃO e GOMES, 2016), e especialmente do IFRJ, que tem como missão “promover a educação profissional científica e tecnológica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social” (IFRJ, 2017) e, portanto pode através dessa modalidade educacional alcançar outras possibilidades.

Os objetivos desta pesquisa são o de identificar os elementos facilitadores e os entraves existentes para a efetiva institucionalização da EaD no IFRJ, para que sirvam de subsídio para a elaboração de um plano de ação que minimize esses entraves identificados e possibilitem a efetivação desse plano e da implantação dessa modalidade nos mais diversos níveis de ensino da instituição.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a temática, a partir de 2015 até a presente data, nas bases de dados Scielo, Spell e em repositórios institucionais, através da leitura de artigos e trabalhos acadêmicos, como também em documentos institucionais, em caráter exploratório, além de entrevistas com os sujeitos (servidores que possuem relação direta com a EaD na instituição) (GIL, 2007).

Como estratégia, adotou-se o estudo de caso, de modo a alinhar-se com os objetivos da pesquisa, visando uma busca profunda quanto ao fenômeno estudado (YIN, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da presente pesquisa identificou-se como maiores elementos facilitadores para a institucionalização a criação da diretoria de EaD, a expertise dos profissionais que atuam na modalidade, a existência de ambientes virtuais distintos para complementação do ensino presencial e para o ensino a distância, além da vontade política dos dirigentes da instituição, conforme também ocorre na UFRN (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016).

Os entraves se dão, na sua maior parte, em função da resistência de grande parte do corpo docente em trabalhar com a EaD na instituição (diante das iniciativas propostas para a formação docente para atuar na modalidade), o efetivo reduzido de servidores que atuam e se interessam por EaD (haja vista a seleção de bolsistas via edital, sem vínculo empregatício), além da questão financeira e orçamentária (mais vinculada ao fomento da EaD por programas governamentais, e não ao orçamento da instituição) para a oferta regular de cursos nesta modalidade, e de uma estrutura mínima capaz de viabilizar os cursos, da mesma forma como ocorre no IFPI (MOURA et al., 2016). Outro elemento dificultador está relacionado a carga horária dos professores das matérias do núcleo básico, que em sua grande maioria são sobrecarregados, não sobrando, portanto, espaço para atuarem na EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observa, com relação à institucionalização da EAD no IFRJ, é que apesar decisão e vontade políticas materializadas através da criação de instâncias organizativas, inseridas no organograma da instituição, com a instauração da Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein, área responsável pela gestão da Educação a Distância no IFRJ, vinculada à Pró-reitoria de Ensino - Proen, junto à Reitoria, na prática a modalidade a distância está longe de ter um lugar de destaque ou consolidado na instituição como um todo, seja por falta de conhecimento, seja por falta de credibilidade, haja vista a inexistência de cursos a distância ocorrendo atualmente na Instituição em qualquer um dos seus 15 Campi, em qualquer nível de educação. (IFRJ, 2018)

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, J. R.; GOMES, L. I. A. Experiências pioneiras da educação a distância e sua evolução no Brasil. In: **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.
- BICALHO, R. N. M.; MEDEIROS, J. C. O modelo híbrido de educação como estratégia para o processo de institucionalização da EaD. **Revista Eixo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília/IFB. v. 8, n. 3, jul./dez. 2018 - Brasília, DF: Editora IFB, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. **Apresentação, ações previstas e histórico da EAD**. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/ead>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro –IFRJ. **Plano Estratégico IFRJ – 2017-2021**. Disponível em: <https://issuu.com/ifrj/docs/planejamento_estrat_gico_-_ifrj>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- MOURA, J. M. M. O. et al. O processo de institucionalização da EaD no IFPI: a perspectiva dos gestores para os cursos técnicos de nível médio. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.
- NASCIMENTO, J. P. R.; VIEIRA, M. G. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas públicas na Educação**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 308-336, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000200308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução: Crithian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.